

BOLETIM HIDROMETEOROLÓGICO

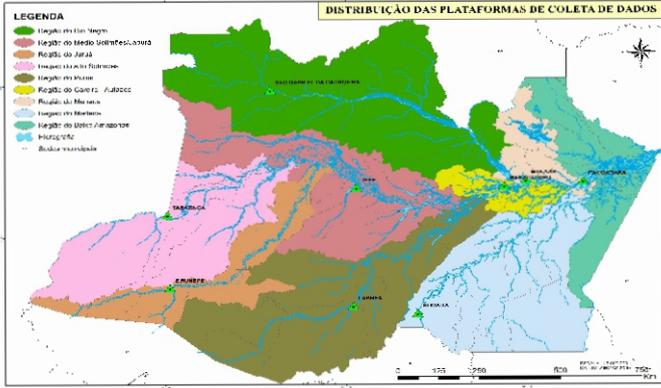


Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias 03 a 04/10/24 apontam que:

Rio Madeira (Humaitá): subiu 2 cm, atingindo a cota de **822 cm**, em relação ao ano anterior está **45 cm** abaixo.

Rio Solimões (Manacapuru): desceu 9 cm, atingindo a cota de **242 cm**, em relação ao ano anterior está **292 cm** abaixo.

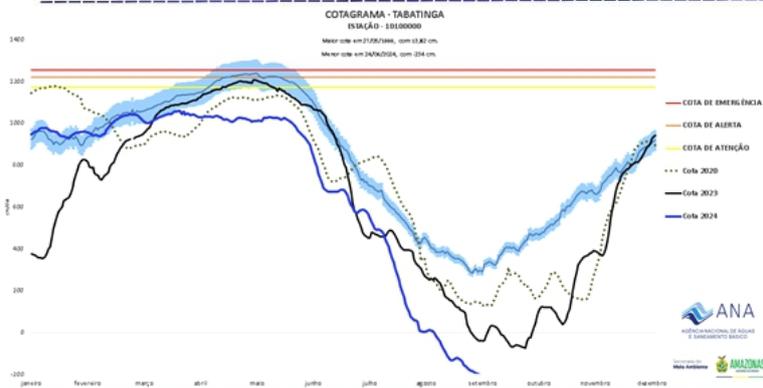
Rio Purus (Lábrea): subiu 1 cm, atingindo a cota de **333 cm**, em relação ao ano anterior está **117 cm** abaixo.

Rio Negro (Curicuriari): subiu 9 cm, atingindo a cota de **843 cm**, em relação ao ano anterior está **119 cm** acima.

Rio Solimões (Tefé): subiu 3 cm, atingindo a cota de **379 cm**.

Rio Amazonas (Itacoatiara): desceu 9 cm, atingindo a cota de **32 cm**, em relação ao ano anterior está **220 cm** abaixo.

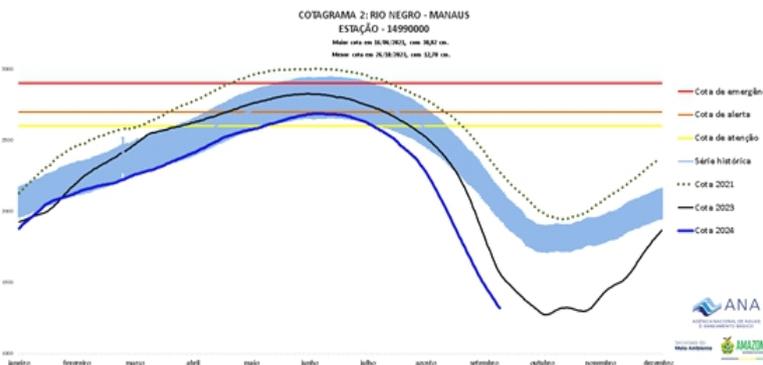
Rio Juruá (Eirunepé): manteve a cota de **271 cm**, em relação ao ano anterior está **10 cm** abaixo.



O Rio Solimões em Tabatinga: desceu 1 cm, atingindo a cota de **-199 cm**, em relação ao ano anterior está **171 cm** abaixo.

Em **04 de outubro (Cheia Histórica/1999)**, o rio estava com **360 cm**. Este ano o Rio Solimões está **-161 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **1999**.

O **cotograma 1** mostra o comportamento do **Rio Solimões** em uma determinada série de anos.



O Rio Negro em Manaus: desceu 11 cm, atingindo a cota de **1266 cm**, em relação ao ano anterior está **236 cm** abaixo.

Em **04 de outubro (Cheia Histórica/2021)**, o rio estava com **2221 cm**. Este ano o Rio Negro está **955 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2021**.

O **cotograma 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 01: Informações de cotas nas principais calhas dos rios.

Rio	Localização	Cota (cm) Outubro/2023		Cota Atual (cm) Outubro/2024		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm) CHEIA			COTAS (cm)	
		TER 03	QUA 04	QUI 03	SEX 04	2024	2023/2024	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
Rio Negro	Manaus	1514	1502	1277	1266	-11	-236	2600	2700	2900	1266	3002
	Curicuriari(SGC)	729	724	834	843	9	119	1025	1053	1091	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	-17	-28	-198	-199	-1	-171	1171	1218	1253	-254	1382
	Tefé-Missões	SL	SL	376	379	3	-	1253	1337	1436	0,08	1602
	Manacapuru	541	534	251	242	-9	-292	1490	1590	1960	242	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	266	252	41	32	-9	-220	1300	1400	1440	32	2344
Rio Madeira	Humaitá	878	867	820	822	2	-45	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	459	450	332	333	1	-117	2000	2050	2100	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	280	281	271	271	0	-10	1600	1650	1700	143	1731

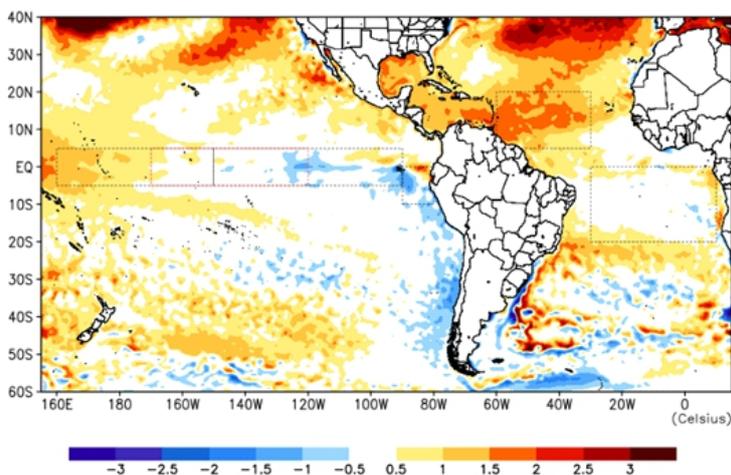


Figura 2: Anomalias de TSM (°C) agosto de 2024. Dados do CPC/NCEP processados pelo Censipam

A Figura 2 – mostra a distribuição das anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) de agosto de 2024. No leste do Pacífico equatorial foram notadas áreas com águas mais frias que a média, enquanto nas demais áreas do Pacífico equatorial, as TSM variaram entre neutras e anormalmente aquecidas, esta última principalmente no setor oeste. Essa distribuição de anomalias de TSM no Pacífico representa uma condição de neutralidade em relação ao El Niño Oscilação Sul. No Atlântico tropical norte, persistiram as anomalias positivas de TSM, enquanto na bacia sul, predominou a condição de neutralidade. Esse padrão de TSM no Atlântico contribuiu para a ocorrência de estiagem na Amazônia.

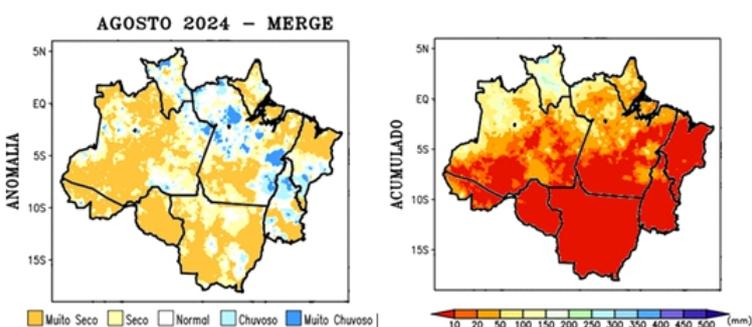


Figura 3: (a) Anomalia Categorizada e (b) chuva acumulada (mm) para agosto de 2024 Dados do MERGE/CPTec processados pelo CENSIPAM.

A Figura 3 – apresenta a anomalia categorizada (a) e o acumulado de precipitação para agosto de 2024 (b). As categorias “Chuvoso” e “Muito Chuvoso” ocorreram no norte de Roraima, sul do Maranhão, noroeste e sudeste do Pará, além de pontos do Tocantins, Mato Grosso e Amazonas. As anomalias no extremo norte, foram associadas ao aquecimento do Atlântico norte, que potencializou a atuação da Zona de Convergência Intertropical; e na parte sul ocorreram pela influência de sistemas frontais que passaram pelo Atlântico Sul e potencializaram a formação de nuvens mais robustas em pontos da Amazônia. Contudo, devido ao baixo valor climatológico esperado neste período do ano em todo o sul da região, um pequeno volume de chuva pode representar anomalias de excesso de precipitação. As categorias “Seco” ou “Muito Seco” predominaram na maior parte da Amazônia Legal, em resposta à modificação da circulação promovida pelas anomalias de TSM do Atlântico, que desfavoreceu a ocorrência de precipitação.

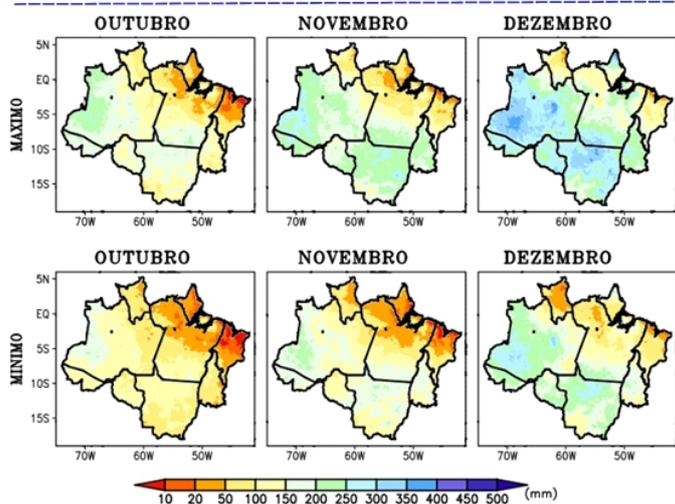


Figura 4: Climatologia da precipitação máxima (painel superior e mínima (painel inferior) para os meses de outubro a dezembro (mm). A escala dos valores de precipitação é dada em mm. Dados do MERGE/CPTec processados pelo CENSIPAM.

A caracterização climática da precipitação é baseada na técnica dos quantis, definidos pelas categorias: muito seco (0 – 15%), seco (15 – 35%), normal (35 – 65%), chuvoso (65 – 85%) e muito chuvoso (85 – 100%). Dessa forma, o mínimo climatológico considerado normal é dado pelo quantil de 35% e o máximo pelo quantil de 65%. A base de dados é composta pela estimativa de precipitação do MERGE no período de 2001 a 2020 disponibilizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) em [http://ftp.cptec.inpe.br/modelos/tempo/MERGE/GP M/DAILY/](http://ftp.cptec.inpe.br/modelos/tempo/MERGE/GP_M/DAILY/). Os mapas climatológicos de precipitação para outubro, novembro e dezembro (Figura 5) indicam que no trimestre ocorre o final da estação seca e início da chuvosa em grande parte da região (exceto para o norte e nordeste), cujos máximos de chuva concentram-se em uma área com orientação noroeste-sudeste, aumentando de maneira gradual a precipitação no Amazonas, Rondônia, sul do Pará e norte do Mato Grosso, principalmente no final do trimestre. Os mínimos de precipitação (abaixo de 100 mm) ocorrem no nordeste da Amazônia, com precipitação inferior a 50 mm mensais no extremo norte do Maranhão. Outra característica importante da precipitação da região neste trimestre é a ocorrência de pancadas fortes de chuva, caracterizando o período de transição e início da estação chuvosa.

Secretaria do Meio Ambiente

